

Elaboração de um método de violão para crianças: *Fabricando Sons com o violão*

Fábio Ramos*

Resumo

Este texto propõe relatar os processos de elaboração de um método de ensino de violão para crianças com idades entre 05 a 11 anos em concordância com as tecnologias atuais. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica do que já se tem publicado no mercado brasileiro e foi constatado uma produção inferior à demanda de materiais didáticos para atender professores que trabalham com essa faixa etária. A partir dessa constatação, o foco do trabalho foi o processo de construção do material objetivado que se deu considerando a bagagem do profissional criador em comunhão com as técnicas pedagógicas já existentes. Como resultado, foi criado um produto capaz de oferecer a iniciação de um desenvolvimento de habilidades técnicas e musicais fundamentais para se tocar violão, substituindo os elementos tradicionais da escrita formal por outros que já fazem parte do cotidiano do público infantil que está tendo o seu primeiro contato com a música. Entre os diferenciais do material, destaca-se a versatilidade de ser consumido em variados formatos de aula e suas possibilidades de comercialização que buscam atender as necessidades tecnológicas da época atual. Como conclusão, através de uma descrição das primeiras impressões de utilização do método, observou-se uma aceitação positiva por parte dos alunos e professores que tiveram contato com o conteúdo construído, demonstrando o seu potencial de impacto no mercado da educação musical.

Palavras-chave: Pedagogia do instrumento; Método de violão para crianças; Ensino de violão para crianças; Violão; Ensino de violão online; Educação musical.

*Aluno do 4º. período do curso de Mestrado Profissional em Práticas Profissionais em Música da Escola de Música do Estado de Minas Gerais – ESMU-UEMG.

Abstract

This text proposes to report the processes of developing a guitar teaching method for children aged between 5 and 11 years old in accordance with current technologies. To this end, a bibliographical research was carried out on what has already been published in the Brazilian market and a production was found to be lower than the demand for teaching materials to serve teachers who work with this age group. Based on this observation, the focus of the work was the process of constructing the targeted material, which took place considering the background of the creative professional in communion with existing pedagogical techniques. As a result, a product was created capable of offering the initiation of the development of fundamental technical and musical skills for playing the guitar, replacing the traditional elements of formal writing with others that are already part of the daily lives of children who are having their first contact with music. Among the material's differences, the versatility of being consumed in various class formats and its commercialization possibilities to meet the technological needs of the current era stands out. In conclusion, through a description of the first impressions of using the method, a positive acceptance was observed on the part of students and teachers who had contact with the constructed content, demonstrating its potential impact on the music education market.

Keywords: Instrument pedagogy; Guitar method for children; Teaching guitar to children; Guitar; Online guitar teaching; Musical education.

INTRODUÇÃO

Ao atuar como professor de violão para crianças há mais de 9 anos, especificamente com a faixa etária de 05 a 11 anos, sinto no ofício o peso de ter encontrado poucos títulos recentes com um conteúdo adequado para essa faixa etária. Enfrento diariamente desafios relacionados a como ensinar esse instrumento para indivíduos de forma geral e para crianças de forma específica que estão tendo o seu primeiro contato não só com o violão mas também com a música de maneira instruída. Tais desafios podem ser resumidos em uma pergunta: como oferecer um ensino de violão para crianças de forma adequada às suas especificidades de desenvolvimento, observando a forma como aprendem e respeitando uma organização progressiva de conteúdos que ofereça uma formação musical eficiente e prazerosa?

Assim como boa parte dos violonistas no Brasil, iniciei meu contato direto com o instrumento na adolescência de forma irregular até chegar na graduação, onde me formei no curso de Bacharelado em Música com Habilitação em Violão. Minhas primeiras experiências em lecionar para crianças, antes de entrar para graduação, eram baseadas em uma bagagem empírica através da própria lida diária e sobre lembranças de como foi o meu próprio aprendizado. Percebo, entretanto, através de conversas com profissionais da área, que existe uma tendência de professores de música começarem seus passos na docência ensinando assim como aprenderam, como foi o meu caso. Este processo, certamente não foi o mais adequado para replicar com os meus alunos crianças. Foi neste cenário que comecei a perceber que não possuía as habilidades necessárias para responder aos meus questionamentos: como dar aulas de violão para crianças? O que ensinar? Como abordar a música na vida dos pequenos? O que já existe de material disponível? Rapidamente, percebi que ali, no dia a dia como professor de violão para crianças iniciantes, não cabia reproduzir com eles as minhas aulas com os adolescentes e adultos, tampouco minha postura como professor poderia ser a mesma.

A partir dessa constatação, comecei a buscar uma bibliografia específica sobre métodos, metodologias e abordagens pedagógicas a respeito do ensino de violão para crianças. Nessa jornada me deparei com diversos materiais que me ajudaram a incorporar novas práticas pedagógicas e a entender e sistematizar melhor a relação entre o professor e a criança, além da bibliografia coletada ter contribuído também para um levantamento de reflexões mais aprofundadas sobre a pedagogia do violão, as quais descrevo algumas a seguir.

Nas últimas décadas, graças aos avanços dos estudos em educação musical, a pedagogia do violão vem ganhando mais atenção. Grandes professores e instrumentistas no Brasil escreveram métodos, inclusive para crianças, entre eles: *Ciranda Das 6 Cordas* (PINTO, 1985) e *Segredos do Violão* (SANTOS, 2011). Observa-se ainda uma produção acentuada a partir da entrada do segundo milênio com *O Equilibrista das Seis Cordas* (MARIANI, 2002), *Amigo Violão* (NOVAIS, 2016), *Sonhando em Cordas* (COMMINI; VICTOR, 2016), *Violão para Crianças* (MACEDO; TOURINHO, 2016) e outros métodos que não são exclusivamente produzidos para crianças, mas que podem ser encaixados em algumas pedagogias para a faixa etária, como *O Violão Entrou Na Roda* (RICCIO, 2017).

Nota-se também, a partir dos anos dois mil, a chegada de métodos e metodologias estrangeiras no Brasil, como é o caso do *Violão Mágico* (PARADISO, 2015) e o *Método Suzuki*¹ (SUZUKI, 1999) para violão com seus respectivos volumes, cada vez mais difundido em território brasileiro atualmente. Tais registros e difusões pedagógicas trazem um efeito na disseminação do conhecimento musical para a geração atual, e espera-se que o efeito seja exponencial a longo prazo. Através de uma análise geral de todos esses métodos recentes, observa-se uma preocupação cada vez maior não só com o registro das novas práticas pedagógicas, mas também com a descrição da maneira de ensinar (a didática), em contraste com os primeiros métodos brasileiros chamados de *métodos práticos* que tinham como objetivo inicial “tornar mais acessível o contato com a literatura do instrumento, destinada

¹ “Shinichi Suzuki foi violinista, educador, filósofo e humanitário. Nascido em 1898, ele estudou violino no Japão por alguns anos antes de ir para a Alemanha na década de 1920 para estudos adicionais. Após o fim da Segunda Guerra Mundial, Dr. Suzuki dedicou sua vida ao desenvolvimento do método que ele chama de Educação do talento. Suzuki baseou sua abordagem na crença de que “a habilidade musical não é um talento inato, mas uma habilidade que pode ser desenvolvida”. Disponível em: <<https://suzukiassociation.org/about/suzuki-method/>>. Acesso em: 23 ago. 2022 (Tradução nossa). Obs: Em todo método de instrumento intitulado como método Suzuki, mesmo não tendo sido escrito pelo próprio, como o de violão, a autoria é destinada a Shinichi Suzuki, sob a licença exclusiva da editora Summy-Birchard

principalmente ao deleite do músico amador” (TABORDA, 2011, p. 149). Estes métodos práticos, justamente por terem o foco de tornar a literatura mais acessível, dedicavam-se em registrar o conteúdo acumulado até então sobre o instrumento, mas tinham pouca preocupação com o *modo* de ensinar.

Na última década, o conceito de aprendizado musical vem sendo transformado e desenvolvido gradativamente na concepção de teóricos e educadores. Os professores de violão têm revisto concepções e fundamentos, movidos pela necessidade de acompanhar as rápidas transformações exigidas pelo exercício profissional. A mídia e o acesso fácil à música comercial têm depositado uma carga de informações diversificadas e profusas, que parecem influenciar de maneira muito forte aquilo que crianças e jovens pensam que seja “tocar um instrumento” e “aprender música” (TOURINHO, 2003, p.77).

A título de comparação, podemos constatar que no universo do piano, a trajetória dos métodos caminha com uma certa semelhança aos métodos de violão no que tange à preocupação com o registro das práticas pedagógicas, porém em uma velocidade e variedade diferentes:

Vários métodos brasileiros que têm por finalidade o ensino básico de piano surgiram na década de 1930. No período de 70 anos, esses métodos foram se diversificando em suas abordagens pedagógicas. Em meio às mudanças ocorridas, acabaram por criar um considerável variedade na maneira de tratar a iniciação no instrumento. Como por exemplo, encontramos livros que relacionam os nomes das notas com cores, os nomes das notas como símbolos extramusicais, livros com leitura relativa na pauta, de ensino por imitação, livros para adultos iniciantes, para ensino em grupo e os que introduzem notação gráfica empregada na música contemporânea. (SAMPAIO, 2001, p.1).

Todavia, com esses dados, podemos considerar que, principalmente antes de 2016, ainda era muito pequena a quantidade de métodos de violão para crianças no Brasil, não sendo o suficiente para suprir a demanda de professores que buscam uma variedade de materiais e metodologias que encaixem no perfil de seus alunos, como cita Novais (2022): “enfrentei desafios no início da minha carreira como professor de violão devido a escassez de materiais de violão para crianças, e com isso senti a necessidade de ir produzindo meus próprios materiais que culminaram no método *Amigo Violão*”².

² Transcrição literal de parte da entrevista cedida por Ricardo Novais durante o processo de construção do método *Fabricando Sons Com O Violão*. Os detalhes da entrevista estão na sessão de *metodologia* deste trabalho.

A constatação da baixa produção de material didático para violão no Brasil é reforçada por Macêdo (2015):

Pela escassez de material didático e de iniciativas que combinem musicalização com aprendizagem instrumental para essa faixa-etária, como também a ausência de metodologias específicas para o ensino de violão para crianças, procurou-se desenvolver um material com as atividades que foram experimentadas durante o ano de 2013 [...]. (MACÊDO, 2015, s/p).

Através destes argumentos, podemos concluir que, de fato, o mercado da pedagogia do violão necessita de pesquisas para a ampliação dos métodos e metodologias associadas ao ensino do instrumento para crianças que considerem não só o aspecto técnico, mas também o musicalizador, bem como a exploração de recursos tecnológicos disponíveis no dia a dia de forma a acompanhar o desenrolar das mídias digitais e formatos de aulas (presencial ou online). Contudo, é importante reconhecer que, apesar da produção escassa em relação a demanda, a área da educação musical está cada vez mais concentrada em idades menores com pesquisas que podem servir de apoio para os novos pesquisadores, fator este que trás uma perspectiva futura positiva.

Em meio a essa jornada pessoal de ampliação do contato com a pedagogia do violão, no ano de 2020 o mundo foi surpreendido por uma pandemia causada por um vírus respiratório. Nesse novo cenário, atividades antes feitas de forma presencial logo tiveram que ser interrompidas ou adaptadas para o ensino remoto. Não foi diferente com a minha atividade de professor. Dentro de um curto período de tempo precisei adaptar minha forma de ensino, criando e modificando materiais que usava nas aulas presenciais com os alunos de violão para o formato remoto. Claramente, tal realidade não foi vivenciada individualmente por mim, como cita Matos (2020, p. 76): “A pandemia de Covid-19 que se instaurou em 2020 impôs grandes desafios aos professores de música [...]. Como e até que ponto podemos desenvolver nossas atividades pedagógicas em ambientes virtuais?”. Diante deste cenário, no meu ofício de professor, percebi a necessidade de produzir materiais que dialogassem bem tanto com aulas presenciais quanto com aulas virtuais, além de criar conteúdos que suprissem o aspecto introdutório da música na vida das crianças (a musicalização). Foi através destes pensamentos e desafios que surgiu o objetivo deste trabalho: reunir minhas práticas pedagógicas em um livro, embasando-o e ampliando-o através de uma pesquisa acadêmica.

1 METODOLOGIA

Para entender como a transformação na produção de métodos ocorreu dentro da literatura do violão nos últimos anos para embasar a construção do *Fabrincando Sons Com O Violão*, foi necessário fazer um apanhado sobre materiais relacionados ao tema *ensino de violão para crianças* disponíveis no mercado. Essa busca fez parte do objeto de pesquisa deste trabalho, classificando-se como pesquisa bibliográfica. Fonseca (2002, p.32) define pesquisa bibliográfica como aquela que é “feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. Sobre a sua importância, o autor acrescenta: “Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto” (FONSECA, 2002, p.32). “[...] o pesquisador só pode ser imaginativo se tiver um bom estofo teórico, uma ampla cultura bibliográfica na área em que trabalha, além de experiência pelo contato com os problemas relativos à temática” (GATTI, 1999, p.15).

Neste sentido, essa parte da pesquisa foi desenvolvida com o auxílio de ferramentas de busca, tais como *google acadêmico*, repositórios de universidades, além de uma coletânea já construída com base em referências próprias do autor deste trabalho. Como fruto, será apresentado no tópico a seguir uma breve descrição sobre *seis* métodos de violão para crianças publicados no Brasil. A seleção destes materiais previu dentro das proporções territoriais do país e da facilidade de se publicar materiais didáticos de forma independente, o que torna vasto o espectro de busca, esgotar os materiais existentes dentro desse nicho, desde que atendessem os seguintes critérios: 1) Declarar em capa, contracapa ou prefácio que o livro pode ser utilizado com crianças abaixo de 12 anos; 2) Ter sido publicado entre os anos 2000 e 2023; 3) Que sejam declaradamente destinados ao ensino do instrumento *violão*; 4) Estar disponível no idioma português;³

³ O método *Suzuki* para violão não está presente nesta lista por se tratar de um livro, dentro de sua concepção, inserido em uma metodologia maior: a filosofia Suzuki. Nela, acredita-se que para o professor extrair o máximo do potencial didático do livro de violão é importante que o profissional tenha realizado o curso sobre a filosofia, bem como os cursos preparatórios de instrumento para lecionar os livros disponíveis. Contudo, não é objetivo deste trabalho descrever o universo da filosofia Suzuki.

1.1 Entrevista

Através da pesquisa bibliográfica, foi possível constatar que a maior parte dos métodos coletados foram construídos com base no registro de experiências empíricas dos professores, ou seja, fora do ambiente acadêmico. A consequência disso é que, o processo metodológico, alvo da busca por estudantes acadêmicos ao realizar trabalhos do mesmo gênero, não é facilmente encontrado de forma textual. Contudo, para ter uma maior aproximação com os procedimentos de elaboração de método, uma das possibilidades consideradas foi o contato pessoal com autores para obter uma descrição dos procedimentos metodológicos através de entrevista. Ludke e André (1986, p.34), argumentam que “A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada”. Os autores ainda acrescentam que “[...] a entrevista permite correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas”.

Alguns escritores de métodos de violão para crianças residem na cidade de Belo Horizonte, fato este que aumenta a viabilidade de uma aproximação para o conhecimento de suas metodologias e também sobre a possibilidade de um contato para entrevistas, como Ricardo Novais, Doalcei Comini e Thiago Victor. Dessa forma, foi realizada uma entrevista semi-estrutura com o professor de violão Ricardo Novais⁴, realizada no mês de julho de 2022, em formato virtual, dentro de uma disciplina do mestrado profissional, que permitiu a construção de um ambiente acadêmico para expor as perguntas e respostas relacionadas à produção de método.⁵

Ao falar sobre entrevista semi-estruturada, Laville e Dionne (1999) definem:

A entrevista semi-estruturada oferece maior amplitude na coleta dos dados, bem como uma maior organização: esta não estando mais irremediavelmente presa a um documento entregue a cada um dos entrevistados. Por essa via, a flexibilidade possibilita um contato mais íntimo entre o entrevistador e o

⁴ O motivo da entrevista ter sido realizada apenas com Ricardo Novais foi devido o fato da disponibilidade de horário entre as partes, bem como o prazo previsto para a produção deste texto.

⁵ O entrevistado autorizou que seu nome e falas fossem citados de maneira literal neste trabalho. Entrevista disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Wy2Jgc2K5oA&t=3062s>>. Acesso em: 23 de nov. 2023.

entrevistado, favorecendo assim a exploração em profundidade de seus saberes. (LAVILLE E DIONNE, 1999, p.188 a 189)

Tal modalidade de entrevista, para o fim previsto, se encaixou com base na liberdade que o entrevistado teve de se expor sem estar preso a uma programação predefinida, permitindo que o momento fluísse com liberdade para uma conversa informal em alguns momentos, sem perder o foco principal que era a aproximação da academia com a produção de métodos. Desse modo, através da entrevista, Ricardo Novais deixa registrado os pontos metodológicos usados na construção de seu método que serviram para nortear os caminhos trilhados na construção do método *Fabricando Sons Com O Violão*.

1.2 Recursos técnicos

Durante a elaboração do método *Fabricando Sons com o Violão* não havia um planejamento estruturado sobre as ferramentas a serem utilizadas. Ao longo do processo, foram surgindo necessidades e, a partir delas, a busca por ferramentas que realizassem o objetivo proposto. Um ponto que perpetuou o processo de criação foi a utilização de ferramentas disponíveis ao alcance do produtor no momento da criação, ao passo em que a curiosidade de utilizar os recursos fossem esgotando suas possibilidades ao invés de buscar soluções em outros produtos. Esse processo foi realizado de certa forma sem referências, de fato, pois quando se quer fazer algo novo, é normal que não se tenha descrições claras sobre as ferramentas certas a se usar para atingir o objetivo.

Em concordância com essa vivência pessoal como criador de método, Novais relata:

A construção do meu método foi feita de certa forma solitariamente. Não teve a ajuda de designer gráfico, editor, nem ilustrador. Hoje não sinto isso como uma falta de profissionalismo, sinto como uma característica do que é fazer um empreendimento digital; é uma coisa muito na raça mesmo (NOVAIS, 2022).

Por conseguinte, nesta sessão proponho descrever os recursos técnicos utilizados para elaboração do método, composto de materiais acessíveis e encontrados facilmente em lojas virtuais e/ou presenciais no Brasil. Espera-se com essa descrição dos recursos, oferecer um

parâmetro de base e comparação para produtores de métodos e praticantes da confecção de materiais didáticos próprios.

Não foi necessário um computador⁶ potente para a realização das tarefas propostas, e todos os softwares utilizados para produzir a parte digital do método, tais como a diagramação, áudios e vídeo, já vieram pré-instalados no computador, não sendo necessário nenhuma compra adicional. Ademais, são todos de uso profissional e atenderam perfeitamente a demanda determinada. Para confecção e diagramação do método foi utilizado o editor de texto *Pages*. Para a gravação e edição de áudio dos playbacks interativos foi utilizado o DAW (Digital Audio Workstation) *Garage Band*. Para criação e edição da parte visual dos playbacks interativos foi utilizado o software de apresentações *Keynote*, que também foi utilizado para a criação e automação das animações. Por fim, o editor de vídeos *iMovie* para a edição e renderização final do vídeo e sincronização com os áudios.

Para a captação do áudios dos playbacks interativos foi utilizado o microfone *AKG - P170* condensador cardioide ligado a uma interface de áudio *Focusrite Scarlett Solo* que estava conectada ao software *Garage Band*. Para a captação das imagens da câmera que mostram o violão do professor foi utilizado a câmera frontal do celular Iphone SE 2ª geração com o auxílio de iluminação de um anel de luz e um tripé convencional de fixação e estabilização da câmera. Para a criação e gravação de alguns acompanhamentos harmônicos foi utilizado o aplicativo *IReal Pro*.

2 Breve descrição sobre métodos de violão para crianças publicados no Brasil

A seguir, uma breve descrição sobre uma parte dos métodos de ensino de violão disponíveis no Brasil coletados durante a pesquisa bibliográfica deste trabalho e organizados de forma cronológica. Todos estes materiais, através de uma bagagem adquirida por suas utilizações e manipulações, contribuíram para o nascimento do *Fabrincando Sons Com O Violão*.

⁶ O computador utilizado foi um MacBook Air modelo 2017 com processador Intel Core i5 Dual Core 1,8 GHz com 8GB de memória RAM.

Mariani (2009) escreveu um livro com muitas ilustrações e jogos didáticos. O material começa apresentando instruções posturais de forma bem descontraída e detalhes sobre as partes do violão e as nomenclaturas dos dedos. Em seguida, expõe uma explicação sobre pulsação e exercícios para praticar. Posteriormente, uma seção sobre figuras rítmicas é apresentada, bem como uma explicação sobre a leitura na pauta e exercícios. Ainda há uma seção de escrita de claves, notas e figuras. As primeiras músicas são escritas usando cordas soltas, todas com o registro da letra, o que facilita o processo de ensino por imitação por parte do professor para o aluno. Em todo o repertório apresentado também constam o acompanhamento escrito para o professor. Estes acompanhamentos são bem simples, muitas vezes utilizando também de cordas soltas, o que traz para o método uma possibilidade de ser utilizado em aulas coletivas, apesar da autora não mencionar. O livro também apresenta exercícios de composição, exercícios de técnica e de improvisação. Em relação a um suporte ao professor, o livro conta com um anexo direcionado a ele com orientações complementares.

Paradiso (2015), em seu livro, inicia apresentando indicações de postura, estrutura do instrumento, nomenclatura dos dedos e instruções para a leitura de partitura. O material é todo ilustrado e se baseia em uma viagem de dois personagens pelo mundo com direito a diálogos entre eles e desenhos característicos de cada cultura musical dos países por onde passam. É estruturado como um livro de repertório com base em uma progressividade técnica que vai desde músicas com cordas soltas até obras com melodias acompanhadas. Os estilos são variados e oferecem uma experiência etno-musical rica para o estudante, passando por músicas de diferentes países, cada qual com suas características sonoras. O grande diferencial do livro está no fato de vir acompanhado por um CD com gravações de acompanhamentos para cada obra do repertório, misturando instrumentos, ritmos e harmonias características, o que oferece uma experiência agradável e estimulante ao aluno. Foi utilizado o recurso do balanço das faixas para obter uma variedade na forma de utilizar os acompanhamentos, o que proporciona uma maior autonomia para o aluno⁷. Na medida em que a complexidade das obras aumenta, o livro vai apresentando novos conceitos técnicos e de leitura, bem como exercícios de fixação, avaliação, escuta e escrita.

⁷ Ao escolher apenas o fone ou auto falante direito, ouve-se apenas o acompanhamento. Já ao escolher apenas o lado esquerdo, ouve-se a melodia. Equilibrando os dois, é possível ouvir a música completa.

Comini e Victor (2016) elaboraram um livro em formato digital direcionado para crianças a partir de seis/sete anos, que inclui atividades e jogos didáticos tanto para desenvolvimento dos princípios técnicos e físicos do instrumento quanto musicais. Possui referências à pedagogia musical de Edgar Willems e atividades adaptadas de livros de pedagogia do piano. Seu diferencial está na forma de mesclar prática, conhecimento do instrumento, percepção, apreciação e criação, o que o caracteriza como um método ativo. Em termos de progressividade técnica, o livro conta com uma seção de músicas para serem tocadas usando cordas soltas e presas escritas em gráficos proporcionais de altura e duração, apresentando ainda leitura de acordes com cifras, sempre alinhando o aspecto da prática técnica com a compreensão do instrumento. O repertório é composto por composições didáticas dos próprios autores e músicas folclóricas, ambas de execução solo, não havendo sugestão de acompanhamento do professor ou gravações de apoio. O livro contém ilustrações sem cores em cada capítulo para o aluno colorir e possui aplicabilidade tanto para aulas individuais quanto em grupo. O professor que adquire o método recebe à parte um manual com orientações das atividades à parte. A fonte dos caracteres é legível, grande e coerente com a faixa etária do público alvo.

Novais (2016) elaborou um livro disponível no mercado apenas em formato digital. Possui bases na filosofia Suzuki e o seu grande diferencial está em ser um material que faz uso de tecnologia externa: quando aberto em dispositivos eletrônicos, é possível clicar em links que direcionam o usuário para um repositório com arquivos de áudio referente à gravação das canções com ou sem acompanhamento e em diferentes andamentos. O livro oferece uma base para um primeiro contato com a partitura, o que facilita um eventual estudo posterior, utilizando-se de escritas que dosam a apresentação de novas simbologias de maneira gradativa. Nas músicas escritas em melodia, o ritmo começa a ser apresentado em formas de barras e é posteriormente alterado para figuras como semínima, mínima e semibreve. Para o professor, é escrito em partitura ou cifra sugestões de acompanhamento para a maioria das músicas com o intuito do professor tocar junto com os alunos. Em termos de progressividade, o livro encara os princípios técnicos para tocar violão de uma forma bem elementar: primeiro aborda a técnica de cordas soltas, depois introdução à mão esquerda, seguindo por melodias que caminham pelo braço do violão. Tudo isso prepara o aluno para o momento de lidar com

os acordes e melodias mais complexas que aparecem posteriormente. A escrita usada para abordar o repertório varia desde criações próprias para serem ensinadas por imitação, barras de representação rítmica, figuras rítmicas, tablaturas e cifras. O livro não exige uma vasta experiência técnica do professor, pois apresenta o acompanhamento das canções escritos tanto em partitura quanto em cifra, e são tecnicamente simples. Apesar de ser um livro para crianças, não deixa claro a faixa etária do público alvo. A diagramação é coerente com o universo infantil, utilizando-se de fontes com tamanhos grandes e cores vivas que ajudam a distinguir os elementos. O repertório apresentado é diverso, variando desde composições do próprio autor até músicas populares atuais. Em sua parte final conta com uma sessão breve sobre a história do violão.

Macêdo e Tourinho (2016) apresentam um livro classificado pelas próprias autoras como um caderno de atividades que promete auxiliar o professor principalmente em aulas coletivas. Para vários tópicos de uma aula de violão o livro oferece vários exercícios. Entre eles, podemos destacar: conhecendo o violão, nomenclatura dos dedos, cifras, propriedades do som, leitura em pauta, pulsação e apreciação musical. Tais atividades propõem uma abordagem próxima às aulas que as crianças frequentam na escola regular, com atividades que promovem integração de leitura e escrita, além de darem a chance de agregar bagagens de musicalização à aula de instrumento. Em termos de repertório, o livro conta apenas com uma lista de sugestões, sem apresentar um repertório escrito. O livro possui uma capa colorida e chamativa, e o seu conteúdo interno é todo em preto e branco, que pode ser colorido pelo aluno. Pelo fato de ser um livro pequeno, diferente do tamanho tradicional de um caderno com folhas A4, e também pelo fato de ter uma lombada, o usuário pode encontrar dificuldades durante o manuseio em cima de uma mesa de uma estante.

Riccio (2017) classifica seu trabalho como um guia prático, mostrando-se didático desde o início ao ter uma preocupação em registrar de forma objetiva, ilustrada e clara, orientações de postura do corpo e das mãos, nomenclaturas dos dedos e diferenciações técnicas para o estudo do violão. Tais orientações servem de apoio para o aluno, funcionando como um dicionário, e também para o professor, que terá uma visão clara das técnicas usadas para tocar os arranjos propostos antes de ensinar para os alunos.

A forma usada para organizar os conteúdos é muito relevante para o professor. O índice é dividido em duas partes: o primeiro, chamado de “temático”, além de descrever as canções e suas respectivas páginas, também apresenta um fragmento da partitura de cada uma delas, o que proporciona uma rápida associação para consulta; o segundo, chamado de “índice progressivo”, orienta o professor na filtragem dos arranjos a serem trabalhados com os alunos, pois descreve exatamente as técnicas usadas para tocar cada um. Os critérios usados para definir a progressividade variam de acordo com o número de cordas, dedos da mão esquerda, mudanças de posições, entre outros.

O autor não deixa claro para qual faixa etária é o seu método, apenas descreve na introdução que o livro foi baseado na sua experiência lecionando em um projeto social para alunos com idade entre 8 a 13 anos. A escrita usada para registrar as músicas foi unicamente a partitura. Ademais, todas as obras do livro possuem ilustrações temáticas que misturam tons de laranja, preto e branco. As ilustrações dão um caráter lúdico para o material e o deixa mais receptivo para idades mais jovens.⁸

3 FILOSOFIA E DINÂMICA DO MÉTODO

Neste trabalho seria imprudente omitir o reconhecimento que aulas de violão para crianças, sobretudo no Brasil, país onde não há uma estrutura de musicalização infantil muito bem definida nas escolas, possuem também um papel musicalizador que deve ser considerado na construção de um método. O *Fabrincando Sons Com o Violão* é um material produzido com o foco de ser trabalhado com crianças que estão tendo o seu primeiro contato com o violão e

⁸ Existem também, entretanto, conteúdos e metodologias de ensino de violão disponíveis na internet, não necessariamente para crianças, que são referências para a criação do *Fabrincando Sons Com O Violão*. Tais metodologias se utilizam de recursos digitais como vídeos, áudios, imagens e gráficos com uma proposta diferenciada dos métodos impressos tradicionais. O acesso, muitas vezes é livre e gratuito, podendo ser feito sem sair de casa e com um alto nível de interação, facilitado pelos recursos audiovisuais da tecnologia atual, como por exemplo a possibilidade de entrar em contato com a equipe técnica ou até mesmo o produtor do conteúdo para esclarecer dúvidas e sugerir mudanças. Entre eles, podemos citar sites como www.cifraclub.com.br, www.cordasemusica.com.br, www.aulaviolaodeboa.com, www.descomplicandoamusica.com e até mesmo plataformas de venda e consumo de cursos online, como a www.hotmart.com que oferece uma estrutura que possibilita a hospedagem de cursos na internet por criadores independentes no qual os cursos de instrumento muito se encaixam.

também com a música. Por isso, se preocupa com a inserção do indivíduo no universo sonoro, que vai muito além da técnica de ensinar um instrumento.

De acordo com Oliveira, musicalizar significa:

[...] desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, “ouvido musical”, isso é, inseri-la no mundo musical sonoro. O processo de musicalização tem como objetivo fazer com que a criança torne-se um ouvinte sensível de música, com um amplo universo sonoro (OLIVEIRA, D. 2001, p.99).

Dantas (2017, p.13) também argumenta sobre o papel que a musicalização tem no primeiro contato da criança com o violão: “As aulas de violão infantil vão além de apenas ensinar a tocar músicas, elas também têm o papel de musicalizar a criança através do violão, além de fortalecer as relações pessoais entre alunos, pais e professores”.

[Edgar Willems] considera a vivência musical como fio condutor de toda aprendizagem. Enfatiza, [ainda] que 'é muito importante que a criança viva os fatos musicais antes de tomar consciência deles'. Primeiramente é preciso viver e fazer música, depois, pensar sobre. Segundo Willems, pretende-se ensinar noções abstratas em idade muito precoce, quando seria mais fácil aguardar a idade em que as abstrações passam a fazer parte do universo possível de uma criança (PAREJO, 2011, p.103).

O que o método *Fabricando Sons Com O Violão* propõe, está em sintonia com a ideia de Willems e com o aspecto da musicalização presente nas aulas de violão. Em outras palavras, prevê que a aprendizagem dos elementos musicais se dê de forma conjunta com a vivência musical, sem fazer necessário o aprendizado de elementos teóricos antes dos práticos, como será mostrado adiante na sessão de descrição do método.

O *Fabricando Sons Com O Violão* é indicado para crianças entre 5 à 11 anos. Em termos práticos, essa faixa etária contempla o período de alfabetização das crianças, além de representar uma idade em comum de inserção da criança na vida social no Brasil, quando começam a frequentar as escolas e aulas diversas, além de ser uma idade na qual verifica-se o estabelecimento de um tônus muscular apropriado para a prática requerida nos objetivos do método. De acordo com as fases do desenvolvimento infantil, Papalia descreve que:

Aproximadamente aos 7 anos, segundo Piaget, as crianças entram no estágio de operações concretas, quando podem utilizar operações mentais para resolver problemas concretos (reais). As crianças são então capazes de pensar com lógica porque podem levar múltiplos aspectos de uma situação em consideração (PAPALIA, 2006, p.365).

Através de minha prática como professor de violão para crianças e também de uma percepção conjunta com profissionais da mesma área na região em que atuo, observa-se que essa é também a faixa etária de maior demanda por aulas de violão, impulsionada por um reconhecimento dos pais cada vez maior sobre os benefícios da educação musical na educação dos filhos. Desta forma, podemos dizer que a criação de um método escrito, seja ele físico ou digital, para ser utilizado por uma criança, pode se justificar apenas para idades a partir dos 7 anos de idade.⁹

O método *Fabricando Sons Com O Violão* foi construído para o público infantil que está tendo o seu primeiro contato com o violão, mas nada impede do mesmo poder ser utilizado por pessoas adultas também no estágio inicial, pois toda a estrutura do material foi pensada com base na construção dos principais fundamentos técnicos e musicais necessários para tocar violão, como: toque do polegar da mão direita, toque do indicador e médio da mão direita, posicionamento da mão esquerda no braço do violão, movimento de pinça na mão esquerda, fortalecimento do tônus muscular, entre outros. Também prevê a construção de habilidades musicais não técnicas, tais como a construção do senso de pulso e o desenvolvimento do ouvido harmônico. Estes princípios são considerados de base para qualquer aprendizado mais aprofundado sobre o violão.

Por se tratar de um método para iniciantes, existe uma preocupação em simplificar as técnicas e acrescentar informações aos poucos, respeitando o tempo de assimilação do aluno. Sobre a necessidade de simplificar a técnica para um público alvo iniciante, Novais (2022) argumenta:

⁹ Existem metodologias de ensino do violão que compreendem idades a partir dos 3 anos, como é o caso do método Suzuki. Porém, de acordo com a SAA (Associação Suzuki das Américas), é recomendado que as crianças estudem com professores membros da associação para obter os reais benefícios do método que é amparado na filosofia de ensino criada por Shinichi Suzuki. Porém, no Brasil, existem apenas 14 professores credenciados, sendo 2 dois deles em Minas Gerais. Dados obtidos através do site da Associação Suzuki das Américas. <https://suzukiassociation.org/find-a-suzuki-teacher/?do=search&country=BR&instr=Guitar&reason=find_teacher> Acesso em: 08/10/2023.

Se tratando de um método para crianças é imprescindível que as coisas sejam simplificadas ao máximo. Acredito que o ápice do método *Amigo Violão* está no processo de simplificação das habilidades. Sobretudo, ao se tratar de conteúdos que podem ser trabalhos à distância em aulas virtuais, é necessário que o material tenha programado um passo a passo bem feito para construção da habilidade, pois é importante que o aluno ao realizar determinada tarefa, mesmo que simples, tenha margens de realizar o proposto de maneira bem feita e não de qualquer jeito onde ele aprende apenas aquilo que era possível aprender (NOVAIS, 2022).

Por último, o material também prevê suprir uma demanda por material audiovisual no aprendizado de violão para crianças no Brasil, em concordância com a atual era digital em que vivemos, além de contribuir com a produção bibliográfica para futuras pesquisas na área da pedagogia do violão. Também possui características, como os vídeos e áudios, que permitem uma gama de utilizações em contextos sociais e didáticos diferentes: aulas individuais ou em grupo, aulas em escolas particulares de música, em projetos sociais e/ou aulas presenciais e *on-line*. Novais (2022), menciona que “em 2016, época em que lancei o meu método, já passava em minha cabeça formas de agregar valor e tamanho ao material de maneiras que não fossem físicas. Daí surgiu a ideia de *linkar* áudios de apoio hospedados em sites de armazenamento de mídia em nuvem aos *pdfs*”.

Sobre a dinâmica do livro, O método *Fabricando Sons* será disponibilizado em versão física (impresso) e também em versão eletrônica (e-book). A variedade de versões está ligada ao objetivo de trazer versatilidade para o conteúdo. Através da versão física, o uso em salas de aulas presenciais pode ser melhor explorado, fazendo jus a presença de ilustrações e espaços para escrever. Já a versão digital possibilita o seu uso em aulas virtuais, e também a sua aquisição facilitada pela internet, onde alunos e professores podem garantir o acesso imediato sem precisar esperar o prazo de entrega. No ponto de vista daquele que produz o conteúdo, através da disponibilização virtual do material, é possível que alterações sejam facilmente feitas, como por exemplo: aumento da quantidade de conteúdos, inserção ou retirada de determinadas músicas, etc. Tudo isso contribui para um material mutável, diferente de um produto exclusivamente físico que, para publicação de novas edições, faz-se necessário um novo lote de impressões. Além disso, professores que adquirem a versão digital podem também imprimir partes específicas para usar com seus alunos de diferentes níveis técnicos e necessidades, não sendo necessário a impressão e utilização do livro por completo.

Outro diferencial do método é a forma como utiliza as cores a seu favor. Grande parte dos métodos de música para criança disponíveis no mercado são monocromáticos ou utilizam-se pouco da variedade de cores. Isso é justificável, tendo em vista os detalhes relativos à custo de impressão e possibilidade da criança poder colorir da sua maneira. Porém, se tratando de um método que tem, como uma de suas possibilidades, a sua utilização no formato digital (e-book), o custo de impressão deixa de ser um problema, e o conteúdo já colorido prevê uma aproximação afetiva mais imediata das crianças com o material.

Segundo Coelho (1997), na literatura infantil as cores devem ser bem vivas e contrastantes, pois, dessa forma, reforçam a alegria ou o bom humor sugerido pelo desenho (WITTER, RAMOS, 2008, p.40).

O fenômeno da cor está na mente, devendo ser estudado levando em consideração as características fisiológicas, físicas e psicológicas envolvidas no processo de visão. Daí a importância em ressaltar o processo de percepção visual, pelo qual o homem mantém o contato com o mundo ou obtém informações sobre ele e conhece os objetos, eventos, lugares e suas representações no meio ambiente (JACKSON, 1994 *apud* WITTER, RAMOS, 2008, p.38).¹⁰

Existe uma forte relação entre as cores e as crianças. Não é sem razão que a maioria dos produtos voltados para o universo infantil, tais como brinquedos, roupas e acessórios, são muito coloridos, chamando assim a atenção e aguçando os sentidos dos pequenos, não podendo ficar de fora os materiais voltados para a educação.

Dessa forma, o *Fabrincando Sons Com O Violão* oferece um aprendizado progressivo e divertido para as crianças, utilizando-se de elementos coloridos e ilustrações temáticas sobre cada canção do livro. Entretanto, o maior diferencial do método está na possibilidade de interação oferecida através de um *playback* interativo disponível para cada atividade que pode ser acessado pelo aluno via *QR CODE*.¹¹

¹⁰ Jackson, R. M. (1994). **A Computer Generated color: Guide to presentation and display**. New York: John Wiley & Sons.

¹¹ "QR Code é um código de barras bidimensional, cuja sigla QR, vem do termo em inglês Quick Response Code, traduzido em português como Resposta Rápida. [...] O QR Code carrega informações e dados que devem ser decodificados e interpretados. Ele possui um padrão que possibilita a leitura destes dados, para isso, é necessário escaneá-lo com a câmera de um dispositivo móvel e um software para leitura. [...] Portanto, para efetuar a leitura de um código QR, basta apontar a câmera do dispositivo móvel para o código." Disponível em: <https://codigosdebarrasbrasil.com.br/qr-code/>. Acesso em: 21 set. 2022.

O playback interativo tem como objetivo oferecer uma referência auditiva e visual para o aluno sobre o que ele está tocando. Nele pode conter informações musicais adicionais que deixarão a audição da música mais completa. Por exemplo: em uma música que o aluno toca apenas a melodia, o playback pode conter o áudio do acompanhamento e/ou um suporte rítmico, o que tende a gerar para o aluno uma sensação de maior entendimento do contexto musical. Outro ponto positivo é que este recurso representa um apoio para o aluno no quesito imitação, pois nos vídeos é mostrado também os movimentos do professor. Ao acessar o *QR CODE* em algum outro ambiente sem a companhia do professor, o recurso audio-visual aberto supre uma demanda importante de autonomia do aluno durante o estudo.

4 DESCRIÇÃO DO MÉTODO

Para que a descrição do método a seguir seja melhor compreendida, uma breve reflexão sobre os conceitos do termo *método* se faz necessária. Como aponta Penna (2011, p. 14), o termo *método* em música é frequentemente aplicado a materiais que se dedicam apenas a apresentar uma série de exercícios ou repertório que funcionaram com os autores e seus alunos, porém sem deixar registrado, necessariamente, os seus princípios e finalidades, o que por sua vez faz com que a eficiência do seu uso seja prejudicada pela falta da consciência destes termos por parte dos alunos e professores que os aplicam. Sendo assim, cabe refletir se deveriam ser chamados de método, pois não fica claro diante deles o papel do professor na relação de aprendizagem junto ao aluno.

Bru (2008, p.7), classifica método da seguinte forma:

a) um conjunto de meios; b) escolhidos com o fim de atingir um ou vários objetivos inscritos em um propósito; c) mediante ações organizadas e distribuídas no tempo. Para conferir maior precisão a essa concepção, acrescentemos que, conforme os princípios que o fundamentam, um método pedagógico não é apenas uma mescla de técnicas e procedimentos, tampouco se trata de um algoritmo, de uma espécie de modo de emprego codificado pela ação que, corretamente escutada, sempre produziria os mesmos efeitos (Bru, 2008, p.7).

A definição de método que mais se enquadra com os objetivos do *Fabricando Sons Com O Violão* é a descrita por Bru (2008), pois o mesmo organiza as ações para um determinado fim

e se apropria de meios para isso, dispostos em ordem cronológica para serem seguidos, como descrito no item *a* e *b* da citação anterior de Bru. Ao mesmo tempo, existe uma atenção em se dedicar também ao modo de ensinar, e não apenas no mero registro das técnicas e repertórios a serem estudados. Também, assim como descreve Bru, não se espera que o método produza os mesmos efeitos durante suas utilizações, de forma que foi concebido pensando em um grau de flexibilidade que é bem vindo para a utilização do professor, possibilitando que o conteúdo sirva de modelo para o profissional fazer suas próprias criações e modificações sobre materiais relacionados ao seu próprio contexto de ensino.

Capítulo 1 - Introdução¹²

Este capítulo possui o objetivo de apresentar o violão ao aluno, descrevendo sua forma e partes, abordando os elementos básicos para a aproximação do indivíduo com o instrumento. É dividido em duas sessões: 1) as partes do violão e 2) como montar uma postura em 5 passos. Sobre o item 2, o termo postura ou posição para se tocar violão podem ter significados diferentes, como esclarece Abeijó:

Sempre que falamos da palavra 'Posição' [se tratando do violão], é preciso esclarecer muito frequentemente que nos referimos especificamente ao Sistema Posicional, que serve para orientar a localização da mão esquerda, para evitar equívocos. Isto acontece porque este termo significa igualmente a atitude corporal ligada à maneira de segurar o instrumento para a sua execução, mas também à configuração dos dedos da mão esquerda para realizar um determinado acorde. (ABEIJÓN, 2009, p.02).

Neste capítulo do livro, o termo postura é usado de acordo com o segundo significado acima descrito por Abeijó: “atitude corporal ligada à maneira de segurar o instrumento para a sua execução”. Dessa forma, o livro sugere a postura com o violão posicionado apoiado na perna direita, postura tradicionalmente usada no violão popular. Alguns argumentos que corroboram com essa escolha: tal postura pode ser facilmente trabalhada em ambientes não controlados, quando a cadeira e o violão não são os mais adequados. Soma-se a isso o fato de tal postura ser a mais utilizada por pessoas que tocam violão no meio popular e informal, de forma que, conseqüentemente é a postura que os alunos tendem a imitar. Assim sendo, é sugerido através

¹² Toda a parte textual do método é feita com letras em caixa alta. Como o público alvo engloba crianças na fase de alfabetização, este tipo de escrita facilita a leitura por aqueles que estão aprendendo a ler.

de imagens, a montagem de uma postura em 5 passos, promovendo um dinamismo divertido para essa parte da aula.¹³

Capítulo 2 - As frutas verdes

O repertório trabalhado no método usará frutas no lugar de cifras, e isso dará sentido à divisão de capítulos no decorrer do livro. As frutas verdes representam o início do cultivo da técnica, de forma que as mesmas músicas retornam ao método mais adiante como frutas maduras através de técnicas mais elaboradas. As frutas também representam as três funções harmônicas mais importantes da música tonal: tônica, subdominante e dominante. Todas as músicas escritas no método que utilizam as frutas foram arranjadas na tonalidade de Lá maior, por ser esta uma tonalidade na qual é possível ter no violão a fundamental das três principais funções harmônicas, utilizando-se apenas de cordas soltas. Assim temos:

Figura 1. Quadro das relações entre as frutas e os acordes no violão

Fruta	Correspondência	Execução no violão
 Maça verde	o baixo do acorde de Lá maior (A)	Corda 5 tocada solta com o dedo polegar
 Banana verde	o baixo do acorde de Ré maior (D)	Corda 6 tocada solta com o dedo polegar
 Limão verde	o baixo do acorde de Mi maior (E)	Corda 4 tocada solta com o dedo polegar

¹³ A descrição dos passos, bem como suas possíveis variações e objetivos individuais, é mostrada em vídeo. Em todo o método é seguida a lógica de transportar as descrições que cada conteúdo exige para vídeo, podendo este ser acessado via QR Code, se comportando como uma extensão do método ao invés de descrever as atividades via texto. Essa escolha foi feita com o propósito de deixar a parte gráfica menos carregada, poupando principalmente o aluno de ter lidar com uma alta carga de informação textual.

O princípio técnico trabalhado neste capítulo é o toque do dedo polegar da mão direita e a sensibilidade física de contato com corpo com o instrumento e a corda. Como elemento extra-técnico, neste capítulo se cultiva também a sensação rítmica de pulso e o princípio do ouvido harmônico. No final do capítulo constam exercícios com músicas inéditas para o aluno exercitar o ouvido harmônico construído até então, podendo ele mesmo desenhar as frutas que achar que cabem nas músicas sugeridas em reconhecimento ao som que ouve no playback interativo.

A escolha de desenhos de frutas para simbolizar acordes não foi aleatória. Tal escolha foi motivada pelo seguinte questionamento: por que não utilizarmos de simbologias que já fazem parte do universo da criança afim de aproximá-la da atividade de tocar violão? Espera-se que a criança ao se deparar com um código já conhecido do seu cotidiano (as frutas), tenha uma identificação mais imediata e afetiva com as novas informações, como por exemplo, as questões físicas do corpo com o instrumento, a associação entre a pulsação e a letra, bem como ouvir o que ele está tocando e a forma como o instrumento responde aos seus gestos.

Maletta (2014) em seu trabalho na formação de atores e atrizes também relata a utilização de símbolos para ajudar no entendimento de questões musicais com os seus alunos, como descreve: “Em minha trajetória no Teatro, como artista e professor formador de atores, tenho continuamente buscado recursos didáticos que contribuam para concretizar ou tornar menos abstrato o discurso musical inerente às Artes Cênicas [...]” (MALETTA, 2014, p.39).

Com base nessa percepção, Maletta criou um recurso próprio para o ensino de notação musical rítmica e melódica para os alunos de teatro voltados para o uso em performance cênica:

[...] uma notação musical especialmente criada para o trabalho com os parâmetros rítmicos com atores, em que utilizo formas geométricas, cores e medidas, numa combinação dos discursos plástico, matemático e musical para o aprendizado da leitura e da escrita a serviço da cena teatral (MALETTA, 2014, p. 40).

O autor descreve e reforça o nível de abstração existente no primeiro contato de pessoas que não são iniciadas musicalmente com os elementos de grafia musical tradicional ao dizer que “[...] não é realmente óbvio que uma figura formada por uma pequena elipse vazada, ao lado

de uma haste, represente uma duração de tempo correspondente ao dobro de outra apenas porque a elipse está preenchida.” (MALETTA, 2014, p. 40).

Para contornar tal questão, Maletta criou uma metodologia que utiliza-se de figuras geométricas para representar durações de sons, na qual é descrita, em parte, abaixo:

O círculo e suas divisões em partes iguais (semicírculo, um quarto de círculo e um oitavo de círculo), apresentaram-se como os ícones ideais para as relações de dobro e metade, pois, quando essas figuras são comparadas duas a duas, percebe-se sem qualquer dificuldade qual é o dobro ou a metade de qual. (MALETTA, 2014, p.41)

Figura 2. Exemplo dos símbolos utilizados por Maletta



Fonte: (MALETTA, 2014, p.41)

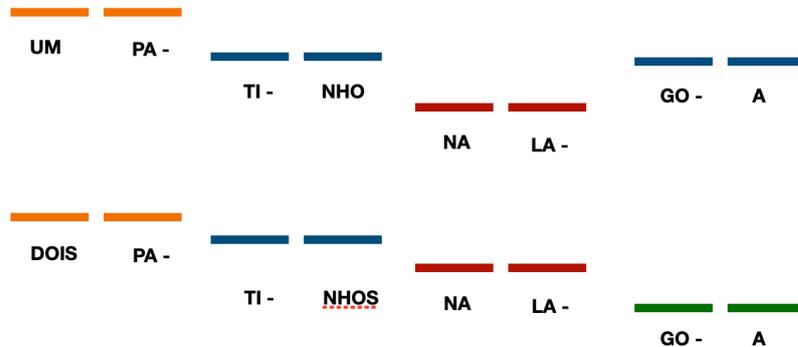
Em suma, podemos concluir que, se o uso de alguns elementos gráficos da notação musical podem ser abstratos para adultos, o que não tira o mérito da sua eficiência, para crianças esse nível de abstração pode ser muito maior. Nesse sentido, através de relações lúdicas entre os elementos e as frutas, espera-se aumentar o nível de concretismo no entendimento, proporcionando um aprendizado mais efetivo e prazeroso aos pequenos.

Capítulo 3 - Pequenas melodias com cordas soltas

Este capítulo compreende músicas que apresentam um nível crescente de dificuldade compostas pelo autor. O objetivo técnico é o cultivo da coordenação motora fina no movimento de pinça na mão direita (toque com o dedo indicador e médio) utilizado para tirar som das cordas do violão. Para realizar esse trabalho, as músicas deste capítulo são pequenas melodias que utilizam-se a apenas de cordas soltas para serem executadas. O tipo de escrita escolhido para representar as canções foi uma tablatura lúdica que consiste em representar a

duração das notas através de barras. Já as cordas são representadas através de uma diferença de cor entre as barras em junção com uma diferença na disposição vertical das mesmas.

Figura 3. Exemplo da grafia musical utilizada no capítulo 3.



No caso da canção exemplificada acima, todas as barras possuem um valor equivalente a uma semínima. As barras laranjas representam a corda 01 do violão (Mi agudo); as azuis, a corda 02 (Si); as vermelhas, a corda 03 (sol); e as verdes, a corda 4 (Ré). Tal organização, além de já possuir elementos da partitura, como a distinção de altura e duração, também possui uma organização quase que pura da tablatura (escrita muito utilizada no violão popular), onde temos as cordas representadas na dimensão vertical, sendo as cordas dispostas da aguda para a grave de cima para baixo. A forma elementar na abordagem da leitura neste capítulo prevê a preparação do aluno para o capítulo seguinte em que será introduzido de fato a tablatura tradicional.

Capítulo 4 - Pequenas melodias com cordas presas

Neste capítulo será formada a construção da técnica da mão que pressiona as cordas: a mão esquerda. Essa técnica também compreende o princípio técnico de pinça.¹⁴ Para isso, são

¹⁴ Um fator importante a se considerar é que a musculatura de uma criança de 5 anos de idade ainda está em desenvolvimento, por isso, ao ensinar a técnica de mão esquerda, o professor deve respeitar e acompanhar este desenvolvimento. Não é indicado começar ensinando acordes completos ou que envolvam mais de um dedo para uma criança dessa idade. Ao contrário, devemos criar um cenário que permita que ela desenvolva suas habilidades motoras progressivamente para que ela consiga executar tais técnicas posteriormente com mais facilidade.

apresentadas canções que promovem o desenvolvimento do movimento de pinça da mão esquerda. A escrita utilizada para representar as atividades deste capítulo foi a tablatura de linhas, uma escrita comum no meio do violão popular.¹⁵

As tablaturas foram utilizadas de maneira simplificada, ou seja, ao invés de representar todas as seis cordas do violão, o que pode dificultar o processo de reconhecimento e distinção das informações por parte de um aluno criança iniciante, foi inserido uma tablatura que representasse apenas as cordas que a música realmente utiliza. No caso das canções representadas neste capítulo, as melodias utilizam propositalmente apenas as três primeiras cordas do violão. No playback interativo dessas canções os números vão passando na tela na medida em que vão mudando de cor no ritmo da música afim de ajudar o aluno a seguir a leitura.

Figura 4. Exemplo de playback interativo do capítulo 4.

TEMA DA 9ª SINFONIA
(BEETHOVEN)

Forma: A B C A B

Capítulo 5 - As frutas maduras

No capítulo das frutas maduras a prática da harmonia retorna. Porém, em substituição aos acordes que antes eram tocados apenas na sua nota fundamental (o baixo), como ocorreu no capítulo das frutas verdes, os acordes neste capítulo serão montados na mão esquerda de forma reduzida, ainda na tonalidade de Lá maior. Os acordes deste capítulo são os mesmos do capítulo das frutas verdes, porém foram cifrados com o símbolo de frutas maduras. A maçã

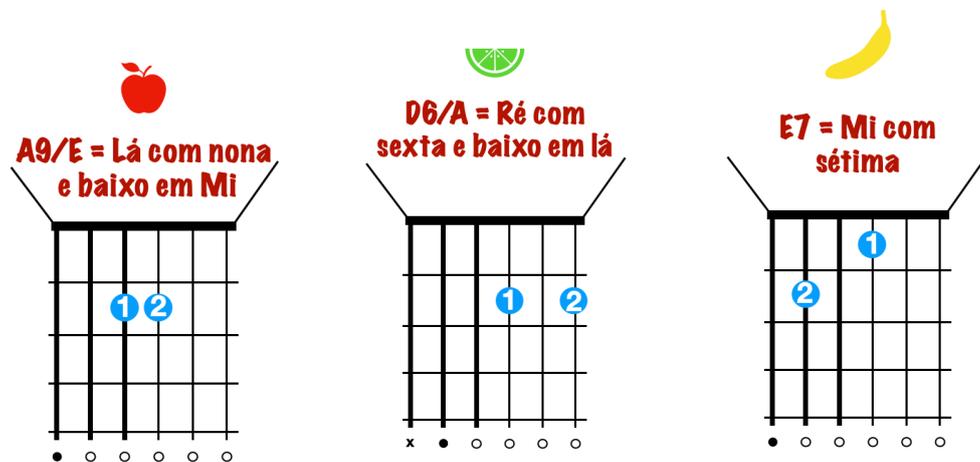
¹⁵ A tablatura de linhas é também o meio utilizado para a escrita de melodias no site www.cifraclub.com.br, o maior portal de cifras do Brasil e o mais utilizado por alunos de violão que começam a ter uma independência de aprender suas músicas favoritas sozinhos. O site é uma das alternativas às antigas revistinhas de cifras.

neste capítulo representa o acorde *A9* (Lá com nona); a banana, o *E7* (Mi com sétima); e o limão, o *D6* (Ré com sexta). O objetivo dessa escolha foi limitar a montagem dos acordes a apenas 2 dedos. Neste capítulo também faz parte da proposta repetir as mesmas músicas do capítulo de frutas verdes, o que representa neste momento um fator de dificuldade a menos ao dispensar o reconhecimento das músicas por parte do aluno. Contudo, no final deste capítulo, também está presente a sessão *tirando de ouvido*, onde o aluno poderá exercitar o reconhecimento dos sons aprendidos através de músicas inéditas em que ele terá descobrir quais são as notas.

Figura 5. Quadro de correspondência entre as frutas maduras e os acordes no violão

Fruta	Correspondência	Execução no violão
 Maça madura	Acorde de Lá maior com nona (A9)	Apenas com dois dedos (Indicador e médio)
 Banana madura	Acorde de Mi maior com sétima (E7)	Apenas com dois dedos (Indicador e médio)
 Limão maduro	Acorde de Ré maior com sexta (D9)	Apenas com dois dedos (Indicador e médio)

Figura 6. Sugestão de como devem ser montados os acordes escritos em frutas maduras.



Capítulo 6 - Organizando os estudos

No último capítulo do método *Fabricando Sons Com O Violão*, há uma sugestão de materiais de organização de estudo que podem ser utilizados por professores e pais com o intuito de acompanharem o processo de contato do aluno com o instrumento durante a semana em casa. Através dos parâmetros obtidos será possível criar estratégias para estimular e valorizar a dedicação e a constância. Um exemplo é o desafio “eu e o violão”. Nele, o aluno terá 4 (quatro) semanas para cumprir tarefas propostas pelo professor. Ao final do prazo, aluno e educador podem combinar um prêmio de motivação caso ele tenha cumprido todo o desafio. A folha “cronograma de estudos” também pode ajudar na organização das tarefas do aprendiz. Nessa, ao final de cada aula, o professor pode anotar o que deverá ser praticado durante a semana e pedir para o aluno marcar quantas vezes conseguiu cumprir a tarefa dentro deste prazo. Todas essas formas são maneiras de tornar um pouco mais concreto o hábito da disciplina, virtude essa que deve ser cultivada desde o início da relação com o instrumento.

6 SOBRE O REPERTÓRIO

O repertório do método foi selecionado para comportar os princípios técnicos básicos necessários para o primeiro desenvolvimento das crianças no violão. No entanto, a escolha das músicas também levou em consideração os gostos musicais dos alunos. Ainda de acordo com (Oliveira, T. 2018), “se o repertório não possuir um significado para os alunos, isso pode comprometer o aprendizado”. O autor complementa que “o repertório é um fator importante a ser analisado, que acaba refletindo as escolhas estéticas do autor do material didático” (OLIVEIRA, V. 2014, p.505).

Nesta hipótese, o método *Fabricando Sons Com O Violão* traz músicas populares que incluem cantigas de roda, músicas de domínio público e composições didáticas do próprio autor, reunidas com base na percepção do gosto musical dos seus alunos incluídos na faixa etária de 5 a 11 anos. Contudo, sabemos que gostos musicais variam de aluno para aluno em decorrência de diversos fatores. Por isso, é sugerido ao professor utilizador do método que tenha a liberdade de utilizar a mesma metodologia de arranjos para criar suas próprias adaptações de músicas que estejam de acordo com o gosto e a necessidade musical de sua

própria classe alunos. Ademais, espera-se que com a característica digital do material, ele esteja em constante expansão por parte do produtor, procurando atender cada vez mais os diferentes gêneros e tipos de canções que podem ser sugeridas até mesmo pelos professores utilizadores do método.

7 PRIMEIRAS IMPRESSÕES DE UTILIZAÇÃO DO MÉTODO

Durante todo o processo de criação deste material, os conteúdos foram sendo construídos gradativamente de acordo com a minha percepção pessoal das necessidades percebidas em sala de aula em conjunto com o feedback constante dos alunos. A partir do método em processo de finalização, houve a oportunidade de experimentar o entendimento de uma parte do mesmo através de um parecer direto de alunos e de conversas informais com outros professores que experimentaram os conteúdo e deram seus relatos.

Em meu dia a dia como professor de violão é comum receber alunos que queiram iniciar seu aprendizado no instrumento. Diante desse fluxo, durante o período de agosto à outubro de 2023, pude experimentar e aplicar algumas atividades do método com alunos que não tiveram nenhum tipo de contato com o aprendizado do violão, e também com alunos que já fazem aula a algum tempo e que ainda não foram apresentados ao método.

Essa oportunidade de colher as primeiras impressões de utilização foi possível através da seleção de dez alunos (que estivessem dentro da faixa etária de 5 a 11 anos) meus e de outros dois professores de violão da minha escola.¹⁶ Para cada um desses alunos foi escolhido pelo professor responsável uma atividade do método que estivesse de acordo com o nível de experiência dos mesmos. Durante as aulas foi passado para os alunos uma canção que eles deveriam treinar em casa durante uma semana. Ao fim deste prazo foi realizado presencialmente para cada um, individualmente, uma série de perguntas que foram registradas em *Formulários Google* afim de colher dados sobre como foram as impressões particulares de

¹⁶ Os professores envolvidos no processo de colheita das primeiras impressões são profissionais próximos a mim que compartilham de formações e ideias pedagógicas semelhantes, nos quais estão a par de todo o processo de construção do método e que contribuíram de certa forma com sugestões e feedbacks no decorrer da elaboração do material.

cada aluno¹⁷. A partir dos comentários coletados foi possível constatar alguns pontos interessantes:

- Todos os alunos aprovaram a ideia de chamar as notas e os acordes de frutas;
- Todos os alunos que tentaram tocar a música proposta conseguiram êxito em suas execuções utilizando o material disponível, seguindo as orientações de prática e dentro do prazo que tiveram;
- Todos os alunos relataram ter gostado da música que lhe foi sugerida para a atividade prática, porém nem todos a conheciam previamente;
- Nem todos os alunos treinaram em casa utilizando o vídeo de apoio. O motivo variava de acordo com o aluno: alguns não tiveram acesso a dispositivos móveis durante a semana, ou não tiveram a disponibilidade dos pais para auxiliar no acesso;
- Dos alunos que utilizaram o vídeo de apoio, nenhum teve dificuldade para acessar. Porém, alguns precisaram da ajuda dos pais;
- Todos os alunos gostaram de tocar olhando para as frutas e de acompanhar o playback interativo;
- Nenhum aluno relatou ter tido dúvidas sobre o significado das frutas ou sobre como funcionam os playbacks interativo durante o estudo em casa;
- Todos os alunos, espontaneamente, comentaram sobre as ilustrações;
- Todos os alunos que acessaram o playback interativo utilizaram o celular para isso;
- Ao ser perguntado para os alunos o que achariam que poderia ser diferente, apenas um respondeu que gostaria que as frutas do capítulo 1 (frutas verdes) fossem coloridas.

Podemos concluir que, com esses relatos sobre as primeiras impressões, o método funciona como um facilitador no primeiro contato de crianças com o violão. Foi possível ter um parâmetro sobre o fácil entendimento de comunicação visual do material e também podemos dizer que suas possibilidades de extensão para a casa dos alunos foi parcialmente utilizada pelos mesmos. Por fim, foi constatado que as cores e as ilustrações demonstraram um potencial

¹⁷ As perguntas foram feitas aos alunos com o consentimento de seus pais e/ou responsáveis, deixando claro que nome e identidade de cada um seriam resguardados e os dados colhidos seriam de uso exclusivo para registro das primeiras impressões de utilização do método *Fabrincando Sons Com O Violão*.

de gerar vínculos afetivos das crianças com o instrumento, com o material e com a prática do violão.¹⁸

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de construir o método *Fabrincando Sons Com O Violão* partiu de uma constatação de escassez de materiais disponíveis para crianças na faixa etária de 5 a 11 anos e, com isso, a necessidade de arquitetar um método que estivesse de acordo com a tecnologia vigente da época atual e que cumprisse o propósito de contribuir para uma maior interação e aproveitamento do material didático por parte dos alunos. Em seguida, a iniciativa de levar a proposta para um programa de pós graduação surgiu a partir do reconhecimento da importância de existir trabalhos desse gênero dentro da academia, tendo em vista o baixo número de publicações sobre o tema, o que faz com que seja solitário e às cegas o trabalho do criador de conteúdo didático de violão para crianças no Brasil.

Como já foi dito na introdução deste trabalho, o processo de elaboração do método *Fabrincando Sons Com O Violão* começou muito antes da pesquisa acadêmica em si. Desde as minhas primeiras experiências como professor de violão para crianças, as reflexões e ideias já estavam sendo gestadas. Este produto é resultado de uma jornada no mercado de trabalho que considero estar apenas começando. Os materiais e práticas propostas no livro foram constantemente testados no meu dia a dia como profissional e amplamente aprovados pelo corpo de professores e alunos da escola que leciono, bem como com os alunos de professores de violão próximos a mim que tiveram a oportunidade de testar o método, observando-se resultados positivos vindo também dos pais e/ou responsáveis.

Através de um minucioso contato com os materiais já produzidos dentro desse nicho na literatura do violão, bem como a possibilidade de estudá-los e descrevê-los, obtive durante a pesquisa uma base sólida para novas ideias e ferramentas de organização do meu próprio trabalho diário, o que corrobora com o papel fundamental da pesquisa bibliográfica. Reconheço que o *Fabrincando Sons Com O Violão* é resultado de todas as referências

¹⁸ O objetivo deste trabalho foi a elaboração do método. Uma testagem mais profunda e completa para verificar os seus índices de eficiência exige outras pesquisas que não cabiam no tempo hábil disponível para a elaboração do mesmo, mas que são cogitadas para o futuro.

consumidas através dos outros métodos e, por isso, desde já, descrevo aqui o meu agradecimento a todos os autores dos métodos citados neste texto pela contribuição na ampliação do universo da pedagogia do violão.

Outro ponto importante a se destacar como ganho resultante da produção deste trabalho foram os conhecimentos técnicos adquiridos durante a confecção do material. No início, mesmo sabendo onde chegar, a forma como utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis ao redor não estava clara. Foi na lida diária, através de inúmeros testes, que aos poucos fui descobrindo as funcionalidades dos programas de computador bem como as configurações certas dos equipamentos de áudio e vídeo. Isso deixa claro a necessidade do professor atual de música estar atento às disponibilidades tecnológicas ao seu redor e como adaptá-las para o ensino e aprendizagem de seus alunos.

Já na fase de finalização do material, alguns testes foram feitos com o intuito de coletar as primeiras impressões de utilização, sendo possível constatar os impactos dos diferenciais do método na minha rotina de aulas e na rotina de estudo dos alunos. Isso demonstra um dos propósitos do mestrado no formato profissional que é oferecer ao estudante de pós graduação a opção de criar um produto que impacte o mercado de trabalho ao seu redor. Dessa forma, pude sentir uma leveza em minhas aulas ao possuir mais ferramentas disponíveis para lidar com os diferentes desafios que aparecem em sala.

Ademais, em minha escola de violão, pude contribuir com os outros professores ao trocar materiais e sugerir intervenções em suas aulas com os conhecimento adquiridos tanto nas referências bibliográficas descritas neste texto, quanto no aprendizado das ferramentas tecnológicas, o que impactou diretamente na motivação dos alunos, na minha como professor e dos colegas profissionais ao meu redor.

Finalmente, o método *Fabrincando Sons Com O Violão* não se propõe a ter um fim com este trabalho, pois ele é mutável e adaptável. A proposta de ser um método com possibilidades físicas e digitais prevê que novos conteúdos sejam produzidos ao longo do tempo, e que o mesmo se estenda para níveis e idades mais avançadas, se tornando assim, uma metodologia

maior de ensino. Os futuros professores que irão lidar com o material podem e devem utilizar do mesmo para inspirar suas ideias didáticas de produção de conteúdo, pois são necessários profissionais dispostos a fazer crescer a produção pedagógica para violão. Consequentemente, o consumo e eficiência dos materiais disponíveis no mercado tendem a crescer resultando em um ganho para todas as partes.

REFERÊNCIAS¹⁹

ABEIJÓN, Ricardo Iván Barceló. **O Sistema Posicional na Guitarra. Origem. Conceitos de Posição.** Novas Edições Acadêmicas (NEA), 2015.

ALTET, Marguerite. Professores (Práticas Profissionais). In: VAN ZANTÉN, Agnés (org.). **Dicionário de Educação.** Petrópolis: Vozes, 2011. p. 650-655.

BRU, Marc. **Métodos de pedagogia.** São Paulo: Ática, 2008.

COMINI, Doalcei; VICTOR, Thiago. **Sonhando em cordas: atividades, jogos e canções.** Belo Horizonte: [s.n.], 2016.

DECKERT, Marta. **Construção do conhecimento musical sob uma perspectiva piagetiana: da imitação à representação.** *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 19, 93-102, mar. 2008.

FONSECA, J.J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GATTI, B. A. **Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais.** *ECCOS - Revista Científica*, n.1, 1999.

LAVILLE, C.; DIONEE, J. **A construções do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LÜDKE M.; ANDRÉ, Meda. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MACÊDO, Mabel. **Iniciação musical com introdução ao violão (IMIV) – propostas de atividade para o ensino coletivo de violão para crianças de 07 a 11 anos de idade.** Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/paper/view/3647/999>>. Acesso em 05 de novembro de 2022.

MACÊDO, Mabel; TOURINHO, Cristina. **Violão para crianças.** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

MALETTA, Ernani. **A interação música-teatro sob o ponto de vista da polifonia.** *Curitiba: Polifonia*, V. 21, n. 30, 2014.

MARIANI, Silvana. **O Equilibrista das seis cordas.** Paraná: Editora UFPR, 2009.

MATOS, Ronaldo Aparecido. **Possibilidades de ensino remoto de música na educação básica pautadas no material Música Br.** *Música na Educação Básica*, v.10, n.12, 2020.

¹⁹ De acordo com: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

NOVAIS, Ricardo. **Amigo Violão**. Belo Horizonte: [s.n.], 2016.

NOVAIS, Ricardo. Metodologia da construção de método. Belo Horizonte, 2022. Entrevista fornecida em aula do programa de pós graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <<https://youtu.be/Wy2Jgc2K5oA>>. Acesso em: 31 out. 2023.

OLIVEIRA, Débora Alves. **Musicalização na educação infantil**. ETD - Educação Temática Digital. Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP, v.5, n. 1, Dez, 2001.

OLIVEIRA, Tiago M. (2018). **Materiais didáticos para violão**: um recorte para o público iniciante. Monografia do curso de Licenciatura em Música da UFRGS, Porto Alegre.

OLIVEIRA, Victor Matos de. A escolha do repertório no ensino coletivo de instrumentos: uma experiência vivida no Projeto “Orquestra de Violões nas Escolas”. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 3., 2014, Rio de Janeiro. **Anais do SIMPOM**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 214.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 8ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

PARADISO, Vito Nicola. **O Violão Mágico**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2015.

PAREJO, Enny. Edgar Willems. In: MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação musical**. 1ª ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. Cap. 3, p. 88-123.

PENNA, Maura. Introdução. In: MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação musical**. 1ª ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. Introdução, p. 13-25.

PINTO, Henrique. **Ciranda das Seis Cordas**: Iniciação Infantil ao Violão. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1985.

RICCIO, Max. **O violão entrou na roda**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2017.

SAMPAIO, Marcelo. **Métodos brasileiros de iniciação ao piano**: um estudo sob o ponto de vista pedagógico. Dissertação (Mestrado em Música) - Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

SANTOS, Turíbio. **Segredos do violão**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

SILVA, Ana Paula Dantas da. **O ensino de violão infantil através do Método Suzuki**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

TABORDA, Marcia. **Violão e identidade nacional**: Rio de Janeiro 1830-1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

TOURINHO, Ana Cristina. **Aprendizado musical do aluno de violão:** articulações entre práticas e possibilidades. In: Liane Hentschke; Luciana del Ben. (Org.). *Ensino de Música, propostas para pensar e agir na sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003, v. 01, p. 77-85.

WITTER, Geraldina Porto; RAMOS, Oswaldo Alcanfor. Influência das cores na motivação para leitura das obras de literatura infantil. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, p. 37-50, 2008.

SOBRE O AUTOR

Fábio Ramos é mestrando em educação musical pela Universidade do Estado de Minas Gerais e Bacharel em Música com Habilitação em Violão pela mesma instituição. Tem experiência na área de Artes com ênfase em Instrumentação Musical. Na docência, atua como professor de violão e ukulele na Escola de Música PensArte em Belo Horizonte/MG e como professor de musicalização infantil para crianças de 0 a 5 anos em uma escola regular da rede de ensino Apogeu em Pará de Minas/MG. Também é diretor da Escola de Violão em Pará de Minas/MG onde, juntamente com outros professores, atende alunos iniciantes de violão. Na área da performance, atua como músico freelancer em formações de música de câmara e grupos de música para casamento.

E-mail: fabioramosviolao@gmail.com